

Convênio favorece integração indígena

Da Sucursal e do
Correspondente

"A Funai terá falhado em sua missão se, ainda neste governo, não proporcionar a emancipação de algumas comunidades indígenas". A declaração é do ministro Rangel Reis, do Interior, ao presidir ontem em Brasília a assinatura do convênio entre a Fundação e a Sudeco, visando à integração das populações indígenas, no processo de desenvolvimento regional, e da portaria que criou o programa para o financiamento do desenvolvimento das comunidades indígenas — Prodec.

Rangel Reis ressaltou que a ação assistencial da Funai deve ser complementada com alguma coisa mais permanente em auxílio ao índio e que isso só será possível com o desenvolvimento econômico das comunidades indígenas.

O convênio entre a Funai e a Sudeco, depois de analisar o fato de que o índio é parte integrante do contexto regional, com características próprias sócio-culturais e étnicas, e de que a maioria das comunidades indígenas da região está em condições de passar de uma produção de subsistência

para uma produção econômica, estabeleceu um regime de consulta recíproca sobre a atuação dos dois órgãos no planejamento e execução de atividades na região Centro-Oeste.

O ministro, na ocasião, ressaltou que o presidente Geisel tem salientado a necessidade de serem emancipadas as comunidades do Sul do País, acabando pouco a pouco com a tutela da Funai, uma vez que não é este o objetivo da Fundação.

CIMI

O representante da Funai no Acre, José Porfírio de Carvalho, acusado pelo Conselho Indigenista Missionário na semana passada de ser conivente com espoliadores de terras indígenas no Estado, disse hoje que está aguardando uma minuta de procuração a ser enviada de Brasília para autorizar a Procuradoria Jurídica da Funai a processar o Cimi por calúnia.

Quanto à sua atuação no episódio que deu origem à denúncia do Cimi, o funcionário da Funai esclarece: "Os responsáveis pelo Projeto Novo Oeste pediram certidão negativa para uma pequena faixa de terra,

compreendida em Porto Rubi, onde não havia índio. Mas eu verifiquei que acima e abaixo dessa faixa, numa das margens do rio Envira, muitos índios são encontrados em perambulação. Por isso dei meu parecer contrário".

Agora, acrescenta Carvalho, "depois dos esclarecimentos, a atuação do Cimi junto aos índios será bastante ilimitada". Funai. A afirmou, "esperava por um momento como este".

Contudo, Carvalho admitiu que já ocorreram casos em que funcionários do órgão se comprometeram com grupos interessados em explorar índios, o que poderia ter levado o padre Egidio a "cair em erro desta vez". Além disso o representante da Funai no Acre disse que o gerente geral do Projeto Novo Oeste, Gilberto Carneiro Estrela, contava como garantida a obtenção da certidão e que os recursos da Sudam teriam sido liberados como se o documento de fato existisse.